

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AILTON FERNANDO GUERRA
DIÓGENES JOSÉ BACELAR DA SILVA
NATALINI ALINE DA SILVA

PEDAGOGIA HOSPITALAR:

A importância da atuação do pedagogo na rede
hospitalar

RECIFE/2021

AILTON FERNANDO GUERRA
DIÓGENES JOSÉ BACELAR DA SILVA
NATALINI ALINE DA SILVA

PEDAGOGIA HOSPITALAR:
A importância da atuação do pedagogo na rede
hospitalar

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a): Marcella Silva
Professor(a) Coorientador(a): Hugo Felix

RECIFE/2021

G934p

Guerra, Ailton Fernando

Pedagogia hospitalar: a importância da atuação do pedagogo na rede hospitalar. / Ailton Fernando Guerra; Diógenes José Bacelar da Silva; Natalini Aline Da Silva. - Recife: O Autor, 2021.

40 p.

Orientador(a): Marcella Silva

Coorientador(a): Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Pedagogia, 2021.

1.Pedagogia hospitalar. 2.Classe hospitalar. 3.Ludicidade.
4.Criança hospitalizada. 5.Direitos. I. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. II. Título.

CDU: 37.01

AILTON FERNANDO GUERRA
DIÓGENES JOSÉ BACELAR DA SILVA
NATALINI ALINE DA SILVA

PEDAGOGIA HOSPITALAR:
A importância da atuação do pedagogo na rede
hospitalar

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Marcella Silva
Professor Orientador

Hugo Felix

Ariedja Carvalho

Recife, _____ de _____ de 2021.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Ailton

Agradeço a Deus e aos bons guias de luz, meu pai e minha mãe, que me proporcionaram inspiração para os estudos, onde quer que estejam. A todos os meus familiares, em especial minhas irmãs, sobrinhas, sobrinho, e cunhado que acreditaram no meu potencial e na realização deste sonho Pedagógico. Agradeço aos Professores e Professoras que compartilharam seus conhecimentos nesta longa caminhada, me proporcionando vivências feitas de perseverança e luta pela valorização da educação. Aos Professores Orientadores deste projeto nos momentos de desafios e paciência na construção do trabalho. Professores que tornaram se amigos, e aos amigos que tornaram se Professores. Agradeço de coração a todos que fizeram parte desta importante etapa da minha vida de forma direta e indireta...

Diógenes

Apesar dos contrapontos que aconteceram no tempo de formação e preparação deste trabalho sou grato por:

- Em primeiro lugar, a Deus, no qual fez com que meus anseios fossem realizados e “Até aqui me ajudar” (I Samuel 7,12b).
- A Deus, por ter concedido que eu tivesse saúde suficiente e determinação para não desistir durante o curso e na realização desse trabalho
- A Deus, por me conceder a graça de ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo dos quatro anos e nesse trabalho.
- Aos meus pais e irmão, que me incentivaram e apoiaram além de compreenderem a meu afastamento momentâneo enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.
- Aos amigos/familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para realizar esse trabalho. E que estiveram ao meu lado.
- Aos professores Aliciaana, Carol, Hugo e Marcella, por ter sido meus orientadores e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade desde o início do trabalho.
- Aos professores, pelos ensinamentos que me permitiram crescer como pessoa e profissional no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

- A todos aqueles que contribuíram, de forma direta ou indireta, para a realização deste trabalho.
- Ao meu trio por ter me ensinado tanto.
- Às pessoas com quem passei a longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram importância na minha formação acadêmica.

Natalini

Agradeço a Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar os obstáculos da vida na jornada desse curso.

Em especial agradeço a minha madrinha, que me incentivou e esteve sempre presente comigo. Aos meus amigos e família que me compreendam quando tive que me ausentar para estudar.

E agradeço aos meus professores e colegas de sala de aula, por essa longa e linda jornada, me proporcionando conhecimentos que jamais esquecerei.

Até aqui o senhor me ajudou!!!

“ Em todo jovem mesmo no mais infeliz, há um ponto acessível ao bem e a primeira obrigação do educador é buscar esse ponto, essa corda sensível do coração, e tirar bom proveito”.

(São João Bosco)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	9
2.1 Pesquisa qualitativa: breve conceito	9
2.2 Pesquisa bibliográfica: uma incursão na literatura.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1 Contexto histórico da pedagogia Hospitalar.	15
3.1.1 Pedagogia hospitalar no mundo	16
3.1.2 Pedagogia hospitalar no Brasil	18
3.2 Políticas e fundamentos da pedagogia Hospitalar	19
3.3 A importância da ludicidade na área Hospitalar	21
3.4 A importância da atuação do pedagogo nas classes hospitalares	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

PEDAGOGIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA REDE HOSPITALAR

Ailton Fernando Guerra
Diógenes José Bacelar da Silva
Natalini Aline da Silva
Orientadora: Marcella Silva¹

Resumo: Devido à necessidade de assegurar o direito à educação para todos, inclusive para aqueles que por motivos se encontram hospitalizados, sendo impossibilitado de frequentar o espaço escolar, nesse meio surge a área da pedagogia hospitalar, desse modo é preciso compreender a importância da atuação do pedagogo especializado no hospital para garantir o direito à educação para a criança e ao adolescente hospitalizados. Esta pesquisa que teve como objetivo identificar e salientar a importância da atuação do pedagogo na rede hospitalar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Os resultados sinalizaram que o pedagogo é o profissional mais capacitado para garantir o direito à educação e o mais preparado para o uso da ludicidade como ferramenta pedagógica numa classe hospitalar, tendo em vista a realidade da criança. Além de educar, esse profissional contribui no processo de aprendizagem. Assim a atuação do pedagogo no hospital é de fundamental importância.

Palavras-chave: pedagogia hospitalar; classe hospitalar; ludicidade; criança hospitalizada; direitos.

Abstract: Due to the need to ensure the right to education for everyone, including those who, for reasons of hospitalization, are unable to attend school, the area of hospital pedagogy emerges, in this way, it is necessary to understand the importance of the role of the specialized pedagogue in the hospital to guarantee the right to education for children and adolescents in this environment. This research aimed to identify and highlight the importance of the pedagogue's role in the hospital network. This is qualitative bibliographic research. The results indicated that the pedagogue is the most qualified professional to guarantee the right to education and the most prepared to use playfulness as a pedagogical tool in a hospital class, considering the child's reality. Besides educating, this professional contributes to the learning process. Thus, the pedagogue's role in the hospital is of fundamental importance.

Keywords: hospital pedagogy; hospital class; playfulness; hospitalized child; rights.

¹ Professora da UNIBRA. Titulação MESTRA EM EDUCAÇÃO UFPE E-mail: marcella.silva@grupounibra.com.

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho, discutimos a importância da atuação do pedagogo na rede hospitalar, que tem como foco atender todos aqueles que ainda estão no processo educativo e, por causa de uma condição de saúde, será necessária a permanência em um hospital por um tempo longo.

Além de estar em falta em muitos hospitais, a classe hospitalar, por diversos motivos, quando oferece algo voltado para a educação é conduzido por pessoas que não são preparadas para atuação na área. Levando tal fato em consideração, será mostrada a importância de o pedagogo atuar na classe hospitalar.

A área que engloba a pedagogia hospitalar, além de ser importante, envolve também o direito do cidadão à Educação, apesar da sua condição limitada ao Hospital. Um trabalho pedagógico bem feito na classe hospitalar, com pedagogo especializado, pode ajudar no processo de tratamento até como uma forma de exercício terapêutico, podendo assim ajudar na sua reintegração social com mais facilidade (MATOS, 2008 *apud* GOMES; RUBIO, 2012).

A área da pedagogia está a cada dia se renovando, por conta disso a educação é um setor que precisa de cuidado e atenção especiais, pois ela nos acompanha ao longo da vida, e é uma fonte de desenvolvimento e direito que se expande por vários ambientes da sociedade. Com isso a pedagogia, devido à sua essência, carrega desafios e transformações fazendo assim necessário de “o pedagógico perpassar toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não formal, criando formas de educação paralela” (LIBÂNEO, 2001, p. 5).

Portanto é importante compreender que a pedagogia vai além do espaço formal da escola e, por meio dela, deve-se fazer cumprir o direito humano sobre o qual a Constituição, no seu artigo 6, é clara quando diz:

São direitos sociais a **educação**, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988, s. p., grifo nosso).

Nesse contexto, nosso estudo apresenta a seguinte questão norteadora: Qual a importância da atuação do pedagogo no âmbito hospitalar?

A importância da atuação do pedagogo no âmbito hospitalar está estritamente ligada aos direitos humanos, porque a educação vai além do espaço formal, o da

escola. É o pedagogo que estudou e continua estudando, que se preparou e se especializou para usar a ludicidade e a prática pedagógica, não só no contexto escolar, mas em todos os contextos, inclusive no ambiente hospitalar levando em consideração as fases do desenvolvimento humano.

A proposta do pedagogo na rede hospitalar é de dar continuidade à escolarização e proporcionar à criança internada a oportunidade de continuar seus estudos, sem que haja assim, prejuízo ao ano letivo nem a evasão escolar. Esta nova prática vem ajudando a amenizar o sofrimento dessas crianças que, de certa forma, sofrem transtornos emocionais como raiva, angústia, medo, solidão, insegurança, incapacidade, etc. Com isso o pedagogo é o profissional que melhor se qualifica para o trabalho na classe hospitalar. Nessa perspectiva, qual a importância da atuação do pedagogo no âmbito hospitalar?

Nossa pesquisa teve como objetivo geral identificar e salientar a importância da atuação do pedagogo na rede hospitalar. Como objetivos específicos, destacamos: a) analisar o contexto histórico da pedagogia hospitalar; b) refletir sobre o direito à educação na classe hospitalar; c) compreender a importância da ludicidade na classe hospitalar, bem como debater a importância das atividades educacionais de acordo com a realidade do paciente como parte do exercício terapêutico e até a sua reintegração social.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

2.1 Pesquisa qualitativa: breve conceito

A pesquisa em questão segue a perspectiva qualitativa. A mesma está ligada às questões sociais, contemplando crenças, valores, atitudes, e uma corrente teórica que abrange a compreensão da realidade humana vivida socialmente.

O estudo realizado também é de natureza básica porque, é uma pesquisa com fundamentos teóricos (RODRIGUES, 2007), visto que nesta pesquisa foi gerado conhecimento sobre a importância da atuação do pedagogo no âmbito hospitalar.

Reafirmamos que nosso estudo é de natureza qualitativa, o que significa que este estudo trará uma “análise de conteúdo, análise de discurso” (GIL, 2002, p. 163), no qual neste presente trabalho será uma análise de conteúdo, ou seja, segundo

Vergana (2012 *apud* BASTO; OLIVEIRA, 2015) aponta que análise de conteúdo é análise baseado em identificar o que foi dito sobre determinado tema. Além disso, também busca “informações obtidas que não podem ser quantificáveis, os dados obtidos são analisados indutivamente. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas” (RODRIGUES, 2007, p. 05), isto é, nesta pesquisa, buscar-se-á compreender a importância do pedagogo na rede hospitalar

2.2 Pesquisa bibliográfica: uma incursão na literatura

A revisão sistemática de literatura permite ao leitor familiarizar-se com o objeto de pesquisa, observando quais estudos já foram realizados sobre a temática, sendo de caráter exploratório, cujo intuito foi o de causar cordialidade com o tema (GIL, 2002). Desse modo busca “leituras de sondagem, tendo em vista localizar as informações” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 20), isto significa que será buscado o entendimento da atuação do pedagogo na rede hospitalar.

Este estudo será um debate entre materiais bibliográficos encontrados e estudados, por isso os procedimentos técnicos terão como foco a pesquisa bibliográfica:

abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros[...], até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais[...]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.183)

Diferentemente da pesquisa documental no qual está toda a busca de dados está restrito em fonte primária, ou seja, pode ser coletado no momento que ocorreu ou até depois desde que seja realizado pelo autor (LAKATOS; MARCONI, 2003). No nosso trabalho adotamos a pesquisa bibliográfica, como fonte de pesquisa, pois, realizamos uma incursão conceitual na literatura.

No tocante à seleção do material bibliográfico, realizamos o levantamento dos dados nos sites, especificamente científicos, sites esses de confiança como Google Acadêmico, Scielo, BDTD, Repositório Institucional UFMG em produções que se aproximam do nosso objeto de pesquisa. Adotamos como descritor “Pedagogia Hospitalar”. Eis o que revela o quadro a seguir.

Quadro 1: produções selecionadas

TITULO	ANO	AUTORES
A importância da atuação do pedagogo hospitalar para a gestão hospitalar pediátrica	2019	Ildiléia Otoni Ribeiro
A importância da ludicidade na construção do conhecimento	2014	Monica Cristina Modesto; Juliana de Alcântara Silveira Rubio.
A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica.	2013	Maria Cristina Trois Dorneles Rau.
a ludicidade no processo de reabilitação física e cognitiva das crianças e adolescentes enfermos	2016	Maria Sabrina Oliveira Adriola
Análise de discurso e Análise de Conteúdo: Um breve levantamento bibliométrico de suas aplicações nas ciências sociais aplicadas da Administração.	2015	Marcellus Henrique Rodrigues Basto; Ualison Rebula de Oliveira
As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos	2019	Zilmene Santana Souza Carmem Lucia Artioli Rolin
A prática pedagógica no Ambiente Hospitalar: estudo de caso no HULW	2017	Ana Cristina Soares de Souza
Classe hospitalar: um recurso a mais para a	2008	Giuseppina Antônia Sandroni

inclusão educacional de crianças e jovens		
Classe Hospitalar no Mundo: um desafio a infância em sofrimento.	2005	Sandra Maia Farias Vasconcelos.
Como elaborar projetos de pesquisa.	2002	Antônio Carlos Gil
Constituição Federal Brasileira	1988	Brasil
Desafios e possibilidades da ludicidade no atendimento pedagógico hospitalar	2011	Mirelle Ribeiro Cardoso
Educação Escolar Hospitalar: o Que Mostram as Pesquisas?	2013	Gilda Maria Maia Martins Saldanha; Regina Rovigati Simões.
Formação de professores: ações da pedagogia Hospitalar.	2014	Priscila Valentim de Freitas; Renata Marques Issa; Edicléa Mascarenhas Fernandes.
Fundamentos de metodologia científica	2003	Eva Maria Lakatos; Marina de Andrade Marconi.
História da classe/escola hospitalar: no Brasil e no mundo	2015	Tyara Carvalho de Oliveira
História, deficiência e educação especial	2003	Arlete Aparecida Bertoldo Miranda
Infância, ludicidade e pedagogia hospitalar: encontros nas práticas educativas	2010	Maria Carolina Canale Sanches Rodrigues

Ludicidade e infância: a importância do lúdico no aprendizado da criança.	2011	Alves Nunes Aline Santos.
Lei nº 9.394 (LDB)	1996	Brasil
Metodologia Científica	2007	William Costa Rodrigues.
Os benefícios do lúdico na Pedagogia Hospitalar	2015	Maria José da Silva Canto Vendramin; Raissa Fernandes; Patrícia Mattão.
O lúdico no ambiente hospitalar: algumas reflexões	2012	Ana Cláudia Bandeira pessoa; Míria Helen Ferreira de Souza; Francicleide Cesário de Oliveira Fontes
Para onde vai a pedagogias? Os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar	2014	Adriana Salete Loss
Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas	2001	José Carlos Libâneo.
Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde	2009	Elizete Lúcia Moreira Matos.
Pedagogia Hospitalar: a importância do pedagogo no processo de recuperação de crianças Hospitalizadas	2012	Cristiane Aparecida Cardoso; Aline Fabiana da Silva; Mauro Augusto dos Santos
Pedagogia hospitalar: a prática do pedagogo em instituição não-escolar	2007	Rosângela Abreu do Prado Wolf.

Pedagogia Hospitalar: A relevância da inserção do ambiente escolar na vida da criança Hospitalizada	2012	Janaína Oliveira Gomes; Juliana de Alcântara Silveira Rubio.
Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias	2018	Maria Fatima Belancieri; Kátia Regiane Rodrigues; Vera Lucia Messias Fialho Capellini; Verônica Lima dos Reis.
Pedagogia hospitalar na Pedagogia Social	2010	Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula
Pedagogia Hospitalar: o pedagogo e suas práticas educativas em espaços não escolares.	2017	DIAS, Maria Madalena Tenório da Silva Dias; Karina Gomes Rodrigues.
Pedagogia hospitalar: para além do complemento escolar	2017	Livia Cristina Veiga Rios.
Processo de alfabetização e letramento de crianças hospitalizadas mediado pela ludicidade	2018	Bruna Elisa de Souza; Danielli Rauber de Souza; Denise Apolinário Zimmermann; Patricia Vieira; Jordelina Beatriz Anacleto Voos.

Para chegar nessa pesquisa apontada foi feito uma leitura bastante cautelosa dos títulos, para poder verificar se os mesmos se adequam com o objetivo desta pesquisa, após isso foi realizado a leitura do resumo para assim ter a certeza de que o trabalho publicado está de acordo com o nosso objetivo. No qual ficamos com as referências acima mencionadas.

Essa revisão sistemática de literatura nos deu a possibilidade de ir em busca de conceitos e teorias para embasar o nosso artigo, além de ser possível ter uma

visão geral do debate acadêmico já realizado sobre nossa temática e avançar durante a discussão deste trabalho, fazendo assim garantir uma aprendizagem de um aspecto do conhecimento científico.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A imagem do pedagogo se encontra marcada em vários setores da sociedade e com ela, os novos desafios que vão além dos muros da escola. O amplo campo das ações pedagógicas, que têm a formação humana como horizonte, permite que a educação chegue com sua missão transformadora aos locais mais distantes e inimagináveis possíveis. Proporcionando diferentes modalidades de ensino que vão se desenvolvendo e se apresentando na formalidade e na informalidade.

Segundo Libâneo (2001), a pedagogia está inserida na sociedade de forma ampliada, tendo as modalidades como pilares da educação e suas experiências que acontecem dentro e fora do sistema de ensino. A pedagogia, que já se dá nos campos hospitalares, revela-se necessária e de extrema importância no acompanhamento do sujeito em situação de leito hospitalar e no seu tempo de recuperação

3.1 Contexto histórico da pedagogia Hospitalar.

Para falar da importância da atuação do pedagogo nas classes hospitalares, é preciso retratar como é e como era vista a área da pedagogia hospitalar. Por incontáveis décadas, a pedagogia era trabalhada somente no espaço formal, ou seja, no ambiente da escola, com isso se gerava uma exclusão social para aquelas crianças e jovens que, por algum motivo, tinham que ficar internados em tratamento hospitalar, pois eles eram vistos como pessoas que não tinham condição de dar prosseguimento aos estudos. Fazendo existir duas categorias de exclusão, a primeira, que é inevitável, a de uma certa forma de exclusão social por estar hospitalizado; e a segunda, por ser interrompida a educação (PAULA, 2010).

Considerando a importância da pedagogia, sua expansão nas mais diversas áreas profissionais da sociedade, e a atuação das ações que vão além dos espaços formais escolares. O pedagogo faz toda a diferença, com sua participação nos âmbitos hospitalares e acompanhamentos que marcam a vida de uma criança em estado de internação, como afirma Wolf (2007, p. 01)

A Pedagogia Hospitalar como processo pedagógico é uma realidade no vasto leque de atuação do pedagogo na sociedade contemporânea. Em muitos casos funciona em parceria entre hospital, Universidade através dos estagiários e a instituição escolar de onde o paciente é oriundo, preservando a continuidade do desenvolvimento da aprendizagem, através de metodologias diferenciadas, flexíveis e vigilantes que respeitem o quadro clínico.

São vários os benefícios e pontos que se estabelecem no convívio do profissional pedagogo e na sua intervenção junto aos hospitais. Segundo Fonseca (2008 *apud* SOUZA, 2017) ressalta que o pedagogo dentro do espaço hospitalar, faz a ligação entre a criança e o ambiente, no qual ele se encontra internado, se apresentado como um verdadeiro mediador, durante um período delicado para a criança em que as mudanças de comportamento por conta da internação são constantes.

A presença do pedagogo no hospital, ajuda a estimular a criança a encontrar sua autoestima, assim conseguir um equilíbrio emocional, levando o auxílio no processo de cura. (CORDOSO; SILVA; SANTOS, 2012).

Dialogar que a educação hospitalar envolve preocupações com as crianças e ser possível de Reconhecer todos os direitos à saúde e à educação. Que elas estão acobertadas. Propondo dessa forma cumprir a legislação que garante o atendimento em hospitais e escolas. Reconhecer o direito das crianças de se desenvolver e aprender o processo de aprendizagem escolar, mesmo em caso de doença dentro de um hospital, é uma construção que se vai delineando ao longo dos anos; O processo de realização ocorre gradualmente, a fim de encontrar oportunidades para o desenvolvimento integral das crianças. (SOUZA; ROLIN, 2019)

Embora desconhecida em algumas regiões do Brasil, a intervenção pedagógica já firma ações que se reproduzem nos ambientes hospitalares. E ao passo em que se vai entendendo o papel e a importância deste profissional da educação, seu verdadeiro valor e respeito, cresce na sociedade de hoje, a imagem do pedagogo como esperança na vida de muitas crianças que se encontram em estado de leito hospitalar (CORDOSO; SILVA; SANTOS, 2012).

3.1.1 Pedagogia hospitalar no mundo

Apenas se começou a pensar em uma classe hospitalar, antes mesmo de começar a usar essa nomenclatura, no ano de 1935, em Paris, quando Henri Sellier inaugurou a primeira classe hospitalar (dentro de um hospital) (VASCONCELOS, 2005).

Porém foi somente na Segunda Grande Guerra, quando houve várias crianças e jovens atingidos e mutilados, que surgiu a necessidade de expandir as classes hospitalares. Sendo assim, em 1939, foi criado, em Paris, o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a infância inadaptada (CNEFEI), de suresnes uma cidade de paris, no qual tinha como principal objetivo capacitar professores para trabalharem em institutos e hospitais (GOMES; RUBIO, 2012). Nesse mesmo período, foi criado o cargo de professor hospitalar com o ministério da educação. E o CNEFEI tinha como missão mostrar à sociedade que a escola não é um espaço fechado e sim o encontro de sujeito com o novo saber (MATOS, 2008 *apud* GOMES; RUBIO, 2012).

O CNEFEI formava professores para trabalhar na área em dois anos, um trabalho responsável que levou a todos os hospitais públicos na França estivesse pelo menos quatro professores sendo dois do fundamental e dois do médio. Trabalho esse que estava dando certo, criando assim na década de 40 a associação Animation, Loisirs à L hôpital (animação, lazer no hospital) , e na década de 80 a associação para a melhoria das condições de hospitalização da criança (APACHE) (OLIVEIRA, 2015)

É perceptível notar que este centro francês existe até os tempos atuais com parcerias com a educação inclusiva, social e profissional , no entretanto em 2005 ocorreu modificações e passou a ser chamado de INS/HEA (L`Institut nationak supérieur de formation et de recherche pour l`éducation de jeunes handicapés et les enseignements adaptés), com isso a parceria transforma em missão, e para isso é ofertado formação na área.(RIOS, 2017)

Observa-se que com a expansão dessa nova área da pedagogia percebe o envolvimento na maior parte do continente europeu, existindo assim alguns países destaque como Portugal no qual segundo Leite (2010. *Apud* RIOS, 2017) trouxe para área uma nova visão dos cenários e dos profissionais da saúde. Com a novidade a partir da segunda metade do século XX a área ganhou espaço em constáveis países como Inglaterra, Estados Unidos e Canadá (OLIVEIRA, 2015) e posteriormente na Espanha.

3.1.2 *Pedagogia hospitalar no Brasil*

No Brasil é um pouco incerto o início, porém, segundo Cardoso, Silva e Santos (2012), a escola hospital chegou às terras brasileiras no estado do Paraná, no entanto o primeiro hospital, que se tem conhecimento, que teve a classe, foi o Hospital Municipal Bom Jesus no Rio de Janeiro, pelos meados da década de 50, por meio da professora Lecy Rittmeyer. Com passar do tempo essa modalidade foi ganhando força para lutar pelos direitos no Brasil, mas, somente depois de 1960, avança e vai para São Paulo sem ajuda do estado, e, na década de 80, começou a se espalhar para o centro-oeste e o sul (GOMES; RUBIO, 2012).

No Brasil, Pedagogia Hospitalar tem um forte relacionamento com a área da Pedagogia Social, duas áreas da pedagogia que lutam pelos direitos. Paula (2010, p. 03) afirma que “as aproximações entre a Pedagogia Hospitalar e a Pedagogia Social no Brasil estão relacionadas ao fato de serem áreas que buscam garantir os direitos educacionais aos segmentos historicamente excluídos”.

A origem da classe hospitalar aqui no Brasil está associada após o tempo que começou o ensino “especial” (deficientes físicos) no qual começou o trabalho na santa casa de misericórdia de São Paulo. Onde em documentos encontrados datam desde 1931, com o professor Lourenço Filho. (OLIVEIRA, 2015)

Logo em seguida especificamente em 1932 foi criada outra classe hospitalar como escola mista do pavilhão Fernandinho, após isso em 1982 já funcionava mais de 10 classe hospitalar só na santa casa de misericórdia de São Paulo. (OLIVEIRA, 2015)

Apesar da área começar na década de 30 a visão mais atual que vemos a área só começa a aparecer de fato em 1953 onde tem documentos mais apurado como se encontra no hospital municipal de Jesus, porem as atividades eram bem precárias sendo realizado em enfermarias, ou seja, não havia um espaço para o trabalho pedagógico e com professores restrito, somente em 1958 após várias solicitações que começou a dá um avanço (OLIVEIRA, 2015).

Numa pesquisa realizada em 2015 constata que existem 143 classes Hospitalares espalhado em quase todo território nacional sendo 10 na região norte, 23 no nordeste, 24 no centro oeste, 52 no sudeste e 19 no sul (OLIVEIRA, 2015)

3.2 Políticas e fundamentos da pedagogia Hospitalar

Para compreender a importância da atuação do pedagogo no hospital é necessário ter o conhecimento que a área está embasada nas leis que rege o nosso país o Brasil. E assim compreender o processo normativo-legal para garantir a todos o acesso à educação, nesse sentido:

A legislação busca atender as medidas adotadas na política educacional da Secretaria de Desenvolvimento da Educação Especial em defesa do direito do cidadão o reconhecimento dos profissionais da educação; nestes termos citamos a garantia da escola pública, gratuita e de qualidade, o atendimento à diferença cultural e às gestões escolares democráticas, participativas e colegiadas para garantir a sua efetivação, categorizando a política em quatro eixos de ação que objetivam apoiar a prática pedagógica, a formação continuada permanente, as inovações tecnológicas, a reformulação curricular e a organização coletiva do trabalho (SANTOS; NAVARRO, 2012, p.10 *apud* RIOS, 2017, p. 40).

É preciso reafirmar o que já mencionamos, que a educação é um direito de todos, que tem que ser ofertada pelo Estado e pela família como é mencionado na Constituição Federal no seu artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, s. p.).

Na Constituição Federal, não consta restrições, ela é clara quando fala do direito de todos, com isso pode-se concluir que crianças e adolescentes têm o direito garantido à educação.

Partindo do que afirma a nossa Constituição Federal de 1988, entende-se que o direito à educação é de todos, sem discriminação, e em qualquer que seja a situação, levando em conta as necessidades do indivíduo. Os estudos aprofundados voltados à classe hospitalar, que entrelaçam saúde e educação em um só ambiente, tendo o reconhecimento do Ministério da Educação [MEC] que veio a fortalecer e efetivar ambas as classes (CARDOSO, 2011).

O Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente reunido em sua Vigésima Sétima Assembleia aprova a resolução N° 41, de 13 de outubro de 1995 traz 20 pontos no qual apresenta desde a prevenção do direito a proteção da vida, atendimento educacional, até uma morte digna. (MATOS; MUGIATT, 2009)

Todavia a Lei nº 9394/96 que é a Lei de diretrizes e bases da educação (LDB) no capítulo V que vem falar sobre a educação especial no seu artigo 58 inciso 2

aponta: “O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular” (BRASIL, 1996, s. p.) conjuntamente no artigo 4-A fala:

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.

Ou seja, através desses dois artigos na LDB fica claro que a área hospitalar esta embasada na lei brasileira.

O art. 58, da Lei de Diretrizes Bases da Educação (BRASIL, 1996) enfatiza o atendimento de educação que perpassa pelas classes, chegando aos serviços de voltados a educação, visando sempre as condições do aluno, quando não for possível sua intervenção, junto aos espaços comuns educacionais (CARDOSO, 2011).

A palavra classe hospitalar, segundo Santos e Navaro (2012 *apud* RIOS, 2017), aparece em lei, pela primeira vez, na resolução nº 02 de setembro de 2001 do Conselho Nacional de Educação, na Comissão de Educação Básica (CNE/CEB) no seu artigo 13 inciso 1, comprovando o direito a educação também na classe Hospitalar .

Vale destacar que, a partir da Resolução nº 41/1995, o reconhecimento desse tipo de assistência passou a instituir o Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, no qual as crianças têm o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar” (CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1995 *apud* BELANCIERI *et al.*, 2018, p. 54).

O espaço para as atividades de ensino deve ser considerado de forma a estabelecer um ambiente favorável à aprendizagem. O importante é ter uma sala organizada onde a estrutura possa reproduzir o ambiente escolar. Atualmente, isso se dá graças à Lei nº 11.104 / 2005, que regulamenta a demanda por brinquedotecas em hospitais (BELANCIERI *et al.*, 2018)

Para que possamos entender as atuações da educação no campo hospitalar, devemos buscar a legislação e suas diretrizes básicas de sistema e estruturação,

encontradas na nossa Constituição Brasileira de 1988, que tem na resolução do Conselho Nacional de Educação nº 2 de 11 de setembro de 2001 (CARDOSO, 2011).

Segundo o Conselho Nacional de Educação (CNE) (BRASIL, 2001, p. 10 *apud* CARDOSO, 2011, p. 38):

Art. 13. Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.

Com o conselho fica claro que é um direito da criança hospitalizada e um dever de os sistemas de ensino ofertar o atendimento pedagógico no hospital enquanto ele precisar está internado, fazendo assim da continuidade do ensino que estaria recebendo se estivesse no espaço formal de ensino-aprendizagem a escola.

O artigo 57º do ECA faz referência aos cuidados da criança e do adolescente que se encontram em estado de internação ou demais casos crônicos, e que por motivos hospitalares ficam ausentes da escola, muitas vezes por longos períodos de internamento. Com crianças e adolescentes tendo que interromper seus compromissos escolares por conta do processo de internação, tem seus direitos constituídos, contemplados em lei, para que possam ter atendimento que os apoiem no aprendizado neste momento de leito hospitalar, sem que causem muitos prejuízos aos seu processo de escolaridade. Sendo a Pedagogia Hospitalar uma pratica antiga, mas ainda não tão conhecida, onde as pessoas estão buscando conhecer seus direitos, que deveriam ser melhor orientados a população, para que se fizesse valer a lei. (SANDRONI, 2008)

3.3 A importância da ludicidade na área Hospitalar

Para compreender a importância do pedagogo na classe hospitalar, faz-se necessário começar a entender a importância da ludicidade, que é um campo de atuação e estudo do pedagogo, Mas afinal o que seria a educação lúdica? Seria qualquer atividade feita aleatoriamente?

A junção do aprender a conhecer com os variados desafios e encantamentos nos primeiros passos do caminho da educação para a crianças, intitulamos de lúdico, palavra que se refere a versatilidade, e que deixa a educação mais atrativa, trazendo nesta junção o aprendizado de forma brincante. Quando pensamos na ludicidade, relacionamos com o jogo, o brincar, o entretenimento, o lazer, o recrear, divertisse.

Porem o lúdico vai muito além de uma simples brincadeira, objetivando despertar a alegria, a satisfação e o prazer, como aspectos fundamentados na compreensão das atividade que acontecem de forma integral (HUIZINGA, 2008. *apud* Cardoso, 2011).

Aprender brincando é característica direta da essência da ludicidade que provoca diversas reações, proporcionando sentimentos para o despertar, visando facilitar a linguagem do estudo através da dinâmica brincante. O lúdico no sentido de jogo tem significados versáteis que perpassam pelo processo recreativo, chegando até a competitividade no contexto histórico da humanidade (MODESTO; RUBIO, 2014).

É preciso compreender que é natural da criança brincar, ou seja “todas as crianças sentem necessidades de brincar e desenvolver atividades gostosas e prazerosas” (MASCIOLO, 2008, p.108 *apud* PESSOA; SOUZA; FONTES, 2012, p. 03), dessa forma toda criança precisa do lúdico independentemente do seu estado de saúde no momento.

É preciso compreender que a ludicidade na educação está ligada ao brincar, mas não somente ao brincar por brincar, mas como recurso fundamental para uma educação de qualidade:

Nesse sentido, a ludicidade, como elemento da educação, também é passível de demonstrar a evolução humana com base em suas interações sociais, culturais e motoras, pois o homem sempre teve em seu repertório as linguagens do brincar (RAU, 2013, p. 25).

Além de tudo isso, o brincar é um direito garantido por lei, Como a lei nº 11.104/05, conhecida como a lei da brinquedoteca no qual garante uma brinquedoteca em hospital (ANDRIOLA, 2016). desta maneira é conveniente usar, na educação, o brincar ludicamente para a aprendizagem.

A ludicidade cria

possibilidade de mediação da aprendizagem, estimulando a linguagem, a imaginação, a criatividade, a interação, novas competências e novas habilidades, simulando experiências e vivências que favoreçam à criança compreender e inserir-se na realidade em que vive (SOUZA *et al*, 2018, p. 7).

Vale reforça que a brincadeira para uma criança é tão importante quanto o cuidado da saúde física (ANDRIOLA, 2016), pois o brincar contém uma grande importância para o desenvolvimento da criança/adolescente, além de que traz a autoestima da criança de volta consequentemente ajudando a sua recuperação

plena, pois é brincando que eles vão expor seus sentimentos, conflitos interiores e exteriores. (PESSOA; SOUZA; FONTES, 2012)

Por consequência disso, é preciso compreender a importância de a ludicidade estar inclusa na classe hospitalar, como estimular, imaginar, criar são fundamentos importantíssimos inclusive no hospital, pois é com essas ideias que o educador conseguirá, além de ajudar na educação, ser um fator primordial para a reintegração social e para ajudar até no processo de cura.

Partindo da atividade lúdica para socialização, a cultura se apresenta dentro da ludicidade através de códigos, que facilitam os primeiros entendimentos da criança e seu mundo. Cada momento lúdico traz consigo um sistema de organização e regras para a realização do aprender brincando. Historicamente a sociedade não via a ludicidade como algo importante para o desenvolvimento da criança, a ideia era de que o brincar não passava de algo vazio, sem maiores relevâncias, e só a partir da valorização da infância por volta do século XVII é que a ludicidade ganhou sentido para o desenvolvimento para a criança (MODESTO; RUBIO, 2014).

De acordo com Kishimoto (2003, p. 15 *apud* MODESTO; RUBIO, 2014, p. 2):

Brincar é uma atividade que facilita o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico, estimula o desenvolvimento intelectual, possibilita as aprendizagens. Mas conceituar o termo não é tarefa fácil. Kishimoto salienta que é muito complexo definir jogo, brinquedo e brincadeira. Uma mesma conduta pode ser jogo ou não jogo em diferentes culturas, dependendo do significado a ela atribuído.

A ludicidade, como ferramenta pedagógica, faz ponte entre o ensino e a aprendizagem, abrindo caminhos para a leitura e compreensão de mundo, em especial para as crianças. O lúdico aguça o pensar e favorece as relações sociais na construção da formação humana, permitindo o estímulo a criatividade e valorização da cultura (MODESTO; RUBIO, 2014).

A ludicidade é essencial para o desenvolvimento cognitivo, expressão essa que está diretamente relacionada com o processo de aquisição de conhecimento, que envolve diversos fatores como o pensamento, a linguagem, a percepção, entre outros, que fazem parte do desenvolvimento intelectual de cada pessoa.(VENDRAMIN; FERNANDES; MATTÃO, 2015).

Dessarte os profissionais não devem se limitar com atividades de passatempo mas trazer jogos, brincadeiras educativas, que tragam prazer e que consigam estimular o desenvolvimento mental das crianças/ adolescentes, além de fazer com que

o espaço que gere interesse, estímulo à criatividade visando o desenvolvimento imaginativo deles (PESSOA; SOUZA; FONTES, 2012)

Vygotsky (1991. Apud, PESSOA; SOUZA; FONTES, 2012). Aponta que As atividades recreativas podem promover o desenvolvimento geral das crianças e promover o progresso das funções psicológicas, intelectuais e morais das crianças.

A hospitalização é uma experiência que pode se tornar traumática na vida do ser humano, esse fato se torna mais preocupante quando os internados são crianças, tudo se torna mais intenso, ela fica bastante fragilizada e não tem a vivência e conhecimento para lidar com esta fase da vida, podendo acarretar diversos prejuízos decorrentes da doença e do seu processo de internação (VENDRAMIN; FERNANDES; MATTÃO, 2015).

A ludicidade é importante também para as crianças que estão há tempo sem estudar na escola formal, com o professor, em sala de aula, além da classe hospitalar. Para as crianças, são de fundamental importância as atividades lúdicas e terem um acompanhamento com um profissional da área que é o pedagogo.

A criança, tendo a infância qual for, não deixa nunca de ser criança, independentemente do local onde ela se encontre. Seja na rua, na escola, no ambiente familiar ou, até mesmo, no hospital (RODRIGUES, 2010), então, desse modo, reafirmamos a importância da ludicidade na classe hospitalar.

A criança que se encontra em estado de enfermidade tem sua rotina transformada por fases que se iniciam na internação, ganha força no acompanhamento laboratorial e esperanças de recuperação nas atividades diárias terapêuticas. O estímulo à prática do lúdico no espaço hospitalar é promovido pelos docentes que traçam planos pedagógicos com base nas condições e realidade da criança internada. Servindo de antídoto para o desenvolvimento integral, seu conjunto cognitivo, afetivo e social (SANTOS, 2011).

O pedagogo tem que propor assistência integral a criança hospitalizada, e para que isso de fato aconteça é preciso se preocupar com o desenvolvimento no âmbito emocional, social e intelectual. Fazendo assim a criança continuar sendo criança (PESSOA; SOUZA; FONTES, 2012), visando sempre atividades lúdicas que se adequem as condições no qual a criança precise.

De acordo com Silva (2004, p.124 *apud* SANTOS, 2011, p. 12):

Portanto, por meio dos jogos e brincadeiras, componentes lúdicos, poder-se-á não apenas inculcar valores vigentes no contexto social, mas, inclusive, complementar a personalidade da criança, propiciando um espaço de vivência crítica, favorecendo transformações qualitativas em todos os seus aspectos, sociais, psicológicos, culturais.

Partindo deste contexto, as atividades educativas podem ser utilizadas das mais diversas formas no âmbito hospitalar, sendo parte do tratamento na recuperação da criança e incentivo à sua inclusão na sociedade (SANTOS, 2011).

Segundo Dallabona e Mendes (2004 *apud* SANTOS, 2011), a atividade educativa ou o lúdico aguçam a ótica e a leitura de mundo, promovem o senso criativo e ideias de transformação diante da realidade, seguindo as orientações pedagógicas para serem devidamente aplicadas, oferecendo contribuições que vão da melhoria do ensino ao relacionamento social.

Nota-se que:

a garantia à saúde transcende a esfera das atividades clínico-assistenciais, suscitando a necessidade de um novo paradigma que dê conta da abrangência do processo saúde-doença. E que acima de tudo compreenda a pessoa humana em sua totalidade(ANDRIOLA, 2016, p.23)

ou seja é preciso cuidar da saúde física assim como é preciso dá o cuidado necessário ao desenvolvimento intelectual e mental da criança que se dá através de brincadeiras educativas que trabalhem a ludicidade.

O brincar é caracterizado, seguindo as faixas etárias e seus jogos que acompanham a evolução de acordo com a necessidade do sujeito. O exercício envolvendo o corpo e os objetos, fazem parte deste processo com a movimentação de instrumentos lúdicos, a criação de atividades, a simbologia dos jogos e suas simulações que fazem referências a realidade, com regras e complexidades, visando a superação da criança, trabalhando seu ego e entendimento de regras de condutas com os seus companheiros. O jogo de exercício no qual a criança envolve ação com seu próprio corpo e com objetos; os jogos de construção que consistem na manipulação de objetos e na criação de algo; o jogo simbólico como atividade de simulação da realidade vivida; e, por fim, os jogos de regras, que são os mais complexos, pois exige da criança superação do egocentrismo e alteridade para entender e negociar as regras com seus pares.(MURCIA, 2005. *apud* Cardoso, 2011)

As práticas da ludicidade favorecem o progresso da criança e seu aprendizado com a participação nas atividades de forma efetiva, visando a convivência, e o trabalho mental para com o sujeito. Seja o jogo ou o brinquedo, ambos são instrumentos derivados da cultura, e suas utilidades abrem portas para a inclusão da criança na sociedade. O brincar tão importante quanto a alimentação, a moradia, a saúde e o direito a educação. Com o brincar a criança adquire seu progresso físico, afetivo, social e intelectual, é através da ludicidades que a criança forma sua opinião diante do mundo que se apresenta e desfruta do seu conhecimento (SANTOS, 2000. *apud* Cardoso, 2011)

3.4 A importância da atuação do pedagogo nas classes hospitalares

O campo de atuação da pedagogia nos leva às mais diferentes realidades, onde a prática do pedagogo vai além das salas de aula e do sistema de educação formal. Referente à representação do pedagogo no espaço hospitalar, os desafios educacionais voltados à recuperação da saúde da criança se somam à importância da sua formação e ao seu papel atuante. A partir desta lógica, a prioridade no processo de aprendizagem, já não se resume ao espaço escolar, fazendo surgir outros espaços de educação (DIAS; RODRIGUES, 2017).

Para se discutir a importância da atuação do pedagogo na rede hospitalar, segundo Ribeiro (2019), é preciso primeiramente ficar claro que o pedagogo que atua no hospital tem que desenvolver competências como um agente transformador, no atendimento hospitalar. E assim compreender que a educação é um processo de transmissão e assimilação, ou seja, a educação tem que ser transformadora independentemente do local onde será aplicada (SAVIANI, 2000 *apud* RIBEIRO, 2019).

A classe hospitalar contém necessidades específicas por tratar de uma modalidade de uma educação não formal e especializado que segundo Magalini e Carvalho (2002, p.9. *apud* ADRIOLA, 2016, p.29) é:

- 1) Diminuir o trauma hospitalar buscando despertar o envolvimento do aluno, respeitando sua individualidade, suas necessidades e seus interesses, estimulando, desta maneira, o processo de autoestima; 2) Identificar e estimular a superação de possíveis dificuldades escolares; 3) Garantir continuidade da vida escolar; 4) Propiciar momentos prazerosos e de desenvolvimento cognitivo dentro do hospital; 5) Dar continuidade ao processo de escolarização da criança hospitalizada; 6) Motivá-la, evitando abandono dos estudos.

É de fundamental importância a intervenção pedagógica na classe hospitalar, contribuindo não só para o fortalecimento das ações pedagógicas e cognitivas, como também beneficiando o diagnóstico e mostrando as limitações do indivíduo em situação de internamento, que terá por algum período da vida acompanhamento pedagógico (DIAS; RODRIGUES, 2017).

Prosseguindo para que o processo seja de fato transformador, é preciso compreender que ele seja também humanizado (SAVIANI, 2000 *apud* RIBEIRO, 2019), é compreender que o estudante não é só algo que tem que aprender por aprender, mas sim aprender como formação de um ser social. E no hospital não pode diferir, assim dizendo:

Humanizar a assistência hospitalar implica dar lugar tanto à palavra do usuário quanto à palavra dos profissionais da saúde, de forma que possa fazer da parte de uma rede de diálogo, que pense e promova as ações, campanhas, programas e políticas assistenciais a partir da dignidade ética da palavra, do respeito, do reconhecimento mútuo e da solidariedade. Humanizar tem o objetivo de aprimorar as relações humanas em todos os ambientes e níveis (PINOCHET; GALVÃO, 2010, p. 499 *apud* RIBEIRO, 2019, p. 15).

A “pedagogia aborda teoria e prática de forma interdisciplinar, buscando elementos teóricos, didáticos e metodológicos estudados em todas as áreas de conhecimentos” (LIBÂNEO, 2001, p. 10 *apud* RIBEIRO, 2019, p. 13). Com isso é preciso levar essa compreensão para o hospital.

Em seguida, é importante compreender que o profissional da educação que atuará no hospital tem que ter conhecimento que, segundo Menezes (2004 *apud* RIBEIRO, 2019), precisa ser específico sobre o impacto que a hospitalização leva para o psicológico das crianças e dos adolescentes. Por isso a importância da atuação do pedagogo para ajudar na recuperação da saúde dos mesmos. Ou seja:

A Pedagogia Hospitalar tem a função de apoiar estas crianças/adolescentes, por meio do atendimento educacional nas dependências hospitalares, integrando o aluno/paciente à escola, e colaborando para a socialização da criança, amenizando os transtornos causados pela internação como a raiva, insegurança, medo, ansiedade, frustrações e incapacidades que podem tardar o processo de cura do paciente (LOREDO, 2014, p. 5, *apud* RIBEIRO, 2019, p.14).

Na visão de Farfus (2012 p. 72 *apud* DIAS; RODRIGUES, 2017, p. 21258):

Os pedagogos e os profissionais que atuam em educação atualmente devem ter competências técnicas e humanas desenvolvidas, pautadas em conceitos atuais que permitam olhar a realidade e recriá-la com certeza da promoção do desenvolvimento local e da sua ação para geração de diversos espaços educacionais.

Partindo deste entendimento, é importante que os profissionais da educação, que atuam na área da saúde, estejam sempre preparados para receberem novas orientações que venham fortalecer seus conhecimentos e o compromisso na vida discente e sua compreensão ao nível de sociedade (DIAS; RODRIGUES, 2017).

Deve-se também compreender as perspectivas biológicas, psicológicas, sociais e pedagógicas, quando uma criança ou um adolescente se hospitaliza, acontece uma ruptura no corpo se fazendo necessário que aconteça a adaptação e como afirma Matos e Mugiatti (2009, p. 100):

O organismo responde, satisfazendo demandas fundamentais como:

1. Compensação dos subsistemas, alterando as funções do organismo.
2. Esforço por adaptar todo o organismo às circunstâncias que se impõem no ambiente em que se encontra.

Na escola hospital, onde o estudante está num momento especial do seu desenvolvimento, é preciso compreender que o pedagogo necessita agir de maneira única com cada participante, em outras palavras, é preciso que as ações pedagógicas sejam adaptadas para cada estudante, tendo como perspectiva o didático, a metodologia, a ludicidade e o pessoal (MATOS; MUGIATTI, 2009).

Por fim, Ribeiro (2019) apresenta que o processo, no âmbito hospitalar, não pode deixar faltar o diálogo. É evidente que o diálogo é de importância para todas as áreas da educação, no entanto, na pedagogia hospitalar deve se ter uma atenção especial.

De fato

O pedagogo exerce um excelente papel na área hospitalar. Observa-se que o trabalho pedagógico hospitalar exige formas criativas de realizar as atividades, no qual o educando consegue interagir de forma participativa ampliando assim seus conhecimentos. (SANTOS E NAVARRO, 2012, p. 11 *apud RIOS, 2017, p. 43*).

Por isso

pedagogo deve estar apto para desenvolver seu trabalho, a realização de projetos e pesquisas que possam favorecer desenvolvimento em seu conhecimento e na complementação pedagógica qualificando seu trabalho, pois o professor deve ser mais que um professor. Deve ser um cientista, psicólogo e médico. . (SANTOS E NAVARRO, 2012, p. 12 *apud RIOS, 2017, p.43*).

Uma necessidade que apresenta é a necessidade de quebra paradigmas e começar um paradigma emergente, dessa forma Loss (2014) afirma que é preciso instigar as interconexões nas áreas de educação e saúde com cada um na sua formação para conseguir com eficácia o cuidado com o ser Humano.

Com isso o pedagogo precisa ter a dialética como afirma Loss (2014, p. 61): “o pedagogo hospitalar é o profissional que interconecta os saberes acadêmicos e experienciados em uma dinâmica dialética da teoria e prática constrói uma práxis educativa Hospitalar no trabalho multi/inter/transdisciplinar”

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pedagogia e seus desafios se encontram nos mais diferentes territórios da sociedade e a cada dia ganham dimensões que ultrapassam as escolas formais e abrem espaços para novas informalidades da educação, visando a formação humana como princípio transformador. A amplitude da pedagogia na sociedade, tem como base os pilares e as vivências da educação que contemplam seu sistema de forma interna e externa. O processo de expansão da pedagogia, deixa as salas de aulas, perpassa pelos centros de educação, e chega aos espaços hospitalares, voltando a atenção aos cuidados do sujeito que se encontra em situação de leito hospitalar e no período correspondente aos cuidados e recuperação. (LIBANÊO, 2001)

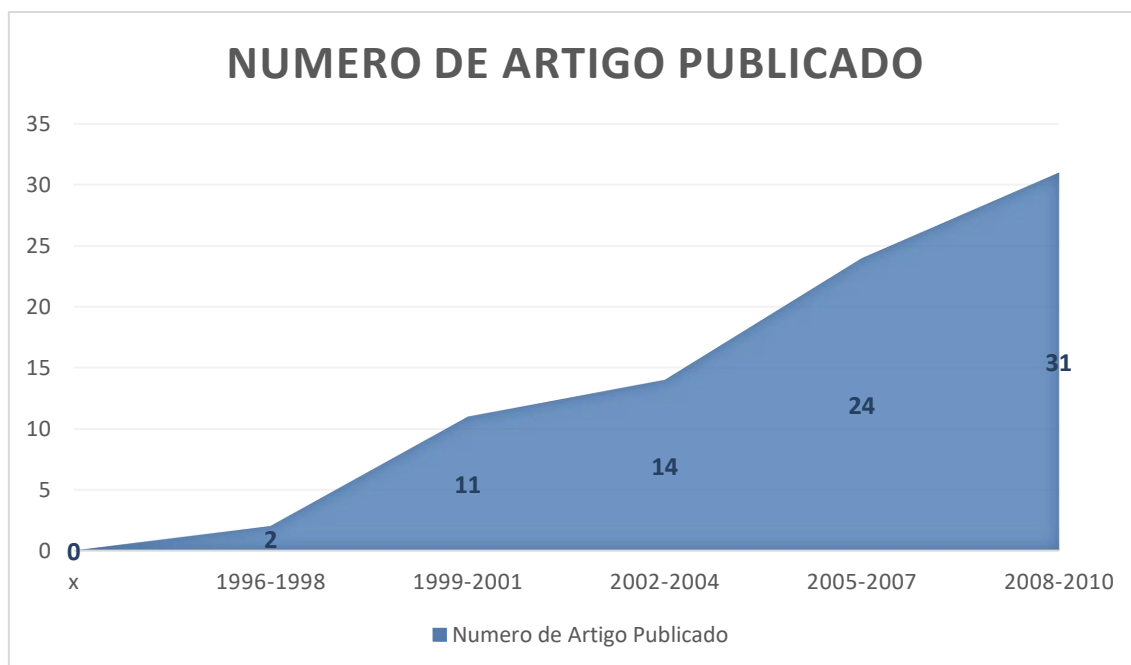
É importante buscarmos entender as intervenções das classes hospitalares, e como a pedagogia se deu no âmbito hospitalar. A pedagogia que por longas datas era observada com formalidade e relacionada ao âmbito escolar, excluindo aquele sujeito que por algum motivo se encontrava internado e com seu processo de escolaridade interrompido. Passou a criar duas situações negativas para o sujeito, que é a de estar socialmente excluído e o não acesso à educação. (PAULA, 2010)

É preciso que se tenha entendimento sobre a atuação do pedagogo na rede hospitalar, para que se possa chegar a discussões que venham enfatizar a importância da classe, reconhecendo que a competência do pedagogo, como sendo um instrumento de cuidados, recuperação e transformação através de suas competências. (RIBEIRO, 2019)

A pedagogia vem se atualizando e renovando a cada geração, fazendo assim novas áreas mostra sua importância e necessidade nos tempos atuais, como é no caso da pedagogia Hospitalar, uma área nova levando em consideração a áreas mais tradicionais da pedagogia.

A área vem ganhando espaço no mundo acadêmico, numa pesquisa realizado por Saldanha e Simões (2013) mostra a evolução de pesquisa publicada até 2010 evidenciando a seguinte realidade:

gráfico 1: artigos publicados sobre pedagogia Hospitalar



Fonte: Saldanha e Simões- Gráfico elaborado pelos autores do trabalho de conclusão de curso

Esse gráfico evidencia que no mundo científico é uma área que vem apresentado constante evolução em relação a interesse em pesquisa na área da pedagogia hospitalar, podendo imaginar pelo que apresenta o gráfico que nos últimos 10 anos aumentou consideravelmente o interesse na área.

Por esse motivo a importância da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar como afirma Freitas, Issa e Fernandes (2014) que todo o trabalho da equipe envolvida é significativo, pois é uma área extremamente importante para garantir o direito educacional a todos além de dá um novo sentido a experiência das crianças/adolescentes hospitalizado.

Compreende que com o passar dos anos ficaram cada dia mais evidente que a sociedade mostrava a necessidade da classe hospitalar principalmente com os efeitos da segunda grande guerra como afirma Gomes e Rubio (2012) que houve várias crianças mutiladas e necessitada de atendimento educacional em locais cada vez mais inusitados para o pensamento da época.

Um pouco diferente no Brasil que o início de fato é um pouco complexa porém podemos dizer que as classes hospitalares chegou pelas terras brasileira após a repercussão que gerou nos outros países e conseqüentemente vindo também a necessidade que havia.

No início do processo da pedagogia hospitalar aqui no Brasil tinha ideias delicadas pois as crianças/adolescentes tido como merecedor do atendimento diferenciado era as pessoas tidas como “especiais” ou deficientes pois eles não tinham acesso à escola regular (MIRANDA 2003). Somente mais recentemente tem entendimento que a área da pedagogia hospitalar é para todo que por algum motivo estão impossibilitados de frequentar a escola.

Nessa perspectiva, com o passar do tempo as leis brasileiras foram evoluindo dando cada vez mais voz, tendo espaço na constituição, mesmo sendo superficialmente, com isso veio o Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente, a LDB, dentre outros veio apresentar leis, resoluções sobre a classe hospitalar como direito a ser garantido e necessário.

Outro ponto interessante é a da ludicidade como ferramenta primordial para um trabalho com eficiência e qualidade em todas as esferas da educação seja ela formal, informal ou o não formal que é o caso da pedagogia hospitalar

É importante chegar à conclusão de que a ludicidade não é para brincar somente como meio de diversão e lazer, mas sim para jogos educativos que estimulem a criatividade, o aprendizado e sua colaboração no processo de recuperação e retorno ao ambiente formal (ANDRIOLA, 2016).

No entanto é preciso tomar certos cuidados como afirma Wolf (2011, p.2. *apud* ANDRIOLA, 2016, p. 05) “A Pedagogia Hospitalar busca modificar situações e atitudes junto ao enfermo, as quais não podem ser confundidas com o atendimento à sua enfermidade”.

Tendo isso em mente, o pedagogo que trabalhe nas classes hospitalares deve favorecer a continuidade dos estudos da criança ou adolescente através de atividades que desenvolvam a aprendizagem, segurança e alívio. É preciso garantir a esse público a continuidade ao ensino escolar, pois a criança/ adolescente pode retrair

caso não haja esse estímulo de um profissional da área no caso o pedagogo hospitalar.

À luz dos objetivos que traçamos para nosso estudo reafirmamos a importância da atuação do pedagogo especializado no âmbito hospitalar, que requer assim dessa forma faz necessário que haja habilidades e competências específicas para atuação da área. Áreas essas como na área da psicologia do desenvolvimento e da educação (MATTOS; MUGIATTI, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou traçar uma discussão sobre a importância da atuação do pedagogo na classe hospitalar, através de uma pesquisa bibliográfica, que nos permitiu ter uma panorama geral sobre a importância da atuação do pedagogo na rede hospitalar, bem como visualizar os estudos já realizados sobre a temática. Após tal feito, destacamos o contexto histórico até, por fim, refletir sobre o direito à educação na classe hospitalar e a presença da ludicidade no contexto de trabalho do pedagogo hospitalar.

Abordar essa temática tem uma grande importância para área pedagógica, apesar de ser uma área nova, é enriquecedora e importante ser trabalhada, por isso a beleza de trabalhar com a pedagogia hospitalar.

Dando ênfase ao entendimento e debate sobre a intervenção do pedagogo na rede hospitalar, e o quanto é importante sua presença no processo de recuperação das crianças e adolescentes através da educação. Este trabalho acadêmico tem como base uma revisão sistemática de literatura, que traz uma abordagem direta sobre a relação entre a pedagogia no âmbito da hospitalização, sendo esse um tema ainda bastante desafiador que remete aos cuidados e a sensibilidade, referente a recuperação da criança e seu retorno ao convívio escolar

As práticas pedagógicas e suas fontes de aprendizados se renovam e se ampliam, atravessando os muros tradicionais da escola, e chegando a lugares imagináveis, aonde a educação como instrumento de humanização venha alcançar. O seu propósito de ensinar através do cuidado, promovendo a atenção e o afeto, faz com que a pedagogia se entrelace com outras áreas, fortalecendo-se no propósito da formação humana, a exemplo da junção da educação e da saúde, que proporcionam a Pedagogia Hospitalar.

Pedagogia essa, que merece mais atenção, embora seja nova e não tão debatida na sociedade. O pedagogo recebe os docentes nos hospitais, e passam a acompanhar os diagnósticos dos alunos em situação de leito de internamento ou até em domicílio, para que o mesmo possa continuar os estudos, e o internamento não atrapalhe a sua formação.

A pedagogia é uma área que vem, a cada dia, se renovando e abrindo horizontes. Por isso, a educação é um setor que requer atenção especial, pois nos acompanha ao longo da vida, é fonte de desenvolvimento e de direitos, e se estende a todas as esferas da sociedade.

Será possível compreender, mais para frente, muito mais acerca da importância da atuação do pedagogo, porém já se pode concluir que o pedagogo é o preparado para garantir que o direito à educação seja alcançado também por aqueles que, por algum motivo de doença, esteja impossibilitado de frequentar o espaço formal da escola, isso quer dizer que o pedagogo é quem tem de estender a educação para áreas informais onde haja necessidade, como é o caso do hospital.

Com ajuda de diversos autores para fundamentar esse projeto, pode-se compreender que as hipóteses aqui levantadas estão sendo comprovadas. Ao realizarmos essa pesquisa, foi possível reafirmar a importância de o pedagogo atuar na classe hospitalar, pois, foi ele que se formou para trabalhar com a ludicidade, e continuará a comprovar a importância da ludicidade como processo de cura e de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, podemos afirmar que os objetivos desse estudo foram embasados e correspondidos, ou seja, alcançamos a compreensão do contexto histórico da pedagogia hospitalar e podemos refletir sobre o direito à educação, inclusive na classe hospitalar, compreender a importância da ludicidade na classe hospitalar; debater acerca da importância das atividades educacionais, conforme a realidade do paciente, como parte do exercício terapêutico e até da sua reintegração social e com isso determinar a importância da atuação do pedagogo na classe hospitalar.

Podemos concluir também que essa pesquisa teve uma metodologia que alcançou as expectativas e a necessidade de começo de resposta à pergunta levantada sobre a importância da atuação do pedagogo no âmbito hospitalar.

Apesar de ser um tema novo e com referencial limitado quando comparado com outras áreas, foi possível compreender sobre a importância da atuação do

pedagogo no ambiente hospitalar , utilizando suas habilidades recebidas para atuar na educação, além de comprovar com embasamento legal.

Finalizamos esta pesquisa reafirmando como a área do pedagogo está em constante crescimento e com isso a área educacional no hospital vem sendo um assunto de bastante relevância e necessário para uma nação com educação de qualidade e cada vez mais completo e eficiente.

Esperamos que, com este trabalho, seja possível debater mais sobre a importante intervenção do pedagogo no espaço hospitalar, e até que se promovam maiores estudos sobre este tema tão abrangente e cuidadoso dentro das universidades. A pesquisa trabalhada revela a vivência do profissional pedagogo, sua simbologia e a importância para o indivíduo que se encontra em condições limitadas para o convívio escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Maria Sabrina Oliveira. **Pedagogia hospitalar: a ludicidade no processo de reabilitação física e cognitiva das crianças e adolescentes enfermos.** 2016. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em pedagogia)- Universidade federal de Campina Grande, cajazeiras, 2016.

BASTO, Marcellus Henrique Rodrigues; OLIVEIRA, Ualison Rebula de. Análise de discurso e Análise de Conteúdo: Um breve levantamento bibliométrico de suas aplicações nas ciências sociais aplicadas da Administração. *In: SIMPOSIO DE EXELENÇA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*, 12, 2015, Resende. **Anais** [...] Resende: AEDB, 2015. p.1-15. Disponível em: <
<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/26322295.pdf>> acesso em: 28. Ago. 2021

BELANCIERI, Maria Fatima *et al.* Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 39, n. 1, p. 53-64, jan./jun. 2018.

BRASIL. Constituição Federal Brasileira de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, 05 out. 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.> Acesso em: 15 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.

CARDOSO, Cristiane Aparecida; SILVA, Aline Fabiana da; SANTOS, Mauro Augusto dos. Pedagogia Hospitalar: a importância do pedagogo no processo de recuperação de crianças Hospitalizadas. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, ano 5, v. 5, n. 10, p.46-58, 2012.

CARDOSO, Mirelle Ribeiro. **Desafios e possibilidades da ludicidade no atendimento pedagógico hospitalar**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

DIAS, Maria Madalena Tenório da Silva; RODRIGUES Karina Gomes. Pedagogia Hospitalar: o pedagogo e suas práticas educativas em espaços não escolares. *In: EDUCERE*, 13., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2017. p. 21255-21264.

FREITAS, Priscila Valentim de; ISSA, Renata Marques; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. Formação de professores: ações da pedagogia Hospitalar. *In: FERNANDES, Edicléa Mascarenhas; ORRICO, Hélio; ISSA, Renata Marques.(orgs.) PEDAGOGIA HOSPITALAR: Princípios, Políticas e práticas de uma educação para todos*. Curitiba: editora crv,2014. p. 73-87.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Janaína Oliveira; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Pedagogia Hospitalar: A relevância da inserção do ambiente escolar na vida da criança Hospitalizada. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 03, n. 1, p.1-13, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.226>. Acesso em: 13 mar. 2021.

Loss, Adriana Salete. **para onde vai a pedagogia?: os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar**. 1. ed. Curitiba, Pa: Appris, 2014

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. **História, deficiência e educação especial**. 2003. tese de doutorado (doutorado em educação)- UNIMEP, 2003

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 05, n. 1, 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf. Acesso em: 03 mar. 2021.

OLIVEIRA, Tyara Carvalho de Oliveira. História da classe/escola hospitalar: no Brasil e no mundo. *In*: Colóquio Internacional educação, cidadania e exclusão: didática e avaliação, 4., 2015, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: CEDUCE, 2015

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. Pedagogia hospitalar na Pedagogia Social: reflexões teóricas. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 6., 2010, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, PUC/SP, 2010. p. 1-15. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092010000100008&script=sci_arttext. Acesso em: 03 mar. 2021.

PESSOA, Ana Cláudia Bandeira; SOUZA, Míria Helen Ferreira de; FONTES, Francicleide Cesário de Oliveira. O lúdico no ambiente hospitalar: algumas reflexões. *In: FIPED*, 4, 2012, Parnaíba. **Anais [...]**. Campina Grande: realize, 2012. P. 01-12 .

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: IBPEX, 2013.

RIBEIRO, Ildiléia Otoni. **A importância da atuação do pedagogo hospitalar para a gestão hospitalar pediátrica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública no setor Saúde) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

RIOS, Livia Cristina Veiga. **Pedagogia hospitalar**: para além do complemento escolar. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro , 2017.

RODRIGUES, Maria Carolina Canale Sanches. **Infância, ludicidade e pedagogia hospitalar**: encontros nas práticas educativas. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - UNESP, Bauru, 2010.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: FAETEC/IST Paracambi, 2007.

SALDANHA, Gilda Maria Maia Martins; SIMÕES, Regina Rovigati. Educação Escolar Hospitalar: o Que Mostram as Pesquisas?. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília , v. 19, n. 3, p. 447-464,2013.

SANDRONI, Giuseppina Antônia. Classe hospitalar: um recurso a mais para a inclusão educacional de crianças e jovens. **Cadernos da Pedagogia**, Juazeiro do Norte, v. 2, n.3, 2008. Disponível em:

<<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/50>>
acessado em 6 set, 2021

SANTOS, Alves Nunes Alline. **Ludicidade e infância**: a importância do lúdico no aprendizado da criança. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Londrina, Londrina, 2011.

SOUZA, Ana Cristina Soares de. **A prática pedagógica no Ambiente Hospitalar**: estudo de caso no HULW. 2017. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SOUZA, Bruna Elisa de *et al.* Processo de alfabetização e letramento de crianças hospitalizadas mediado pela ludicidade. *In*: COLBEDUCA, 4.; CIEE, 2., 2018, Braga e Paredes de Coura. **Anais** [...]. Braga e Paredes de Coura: UDESC, 2018. p. 1-12.

SOUZA, Zilmene Santana; ROLIM, Carmem Lucia Artioli. As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.25, n3, p.403-420, Jul.-Set., 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000300004>> acesso em: 10 out 2021

VASCONCELOS, Sandra Maia Farias. **Classe Hospitalar no Mundo**: um desafio a infância em sofrimento. *In*: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 57., 2005, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2005. Disponível em http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/CONF_SIMP/textos/sandramaia-hospitalar.htm#_ftnref1. Acesso em: 27 abr. 2021.

VENDRAMIN, Maria José da Silva Canto; FERNANDES, Raissa; MATTÃO, Patrícia. Os benefícios do lúdico na Pedagogia Hospitalar. *In*: SIMPÓSIO DE TCC ICESP PROMOVE, 11.; SEMINÁRIO DE IC ICESP PROMOVE, 3., 2015, Águas Claras. **Anais** [...]. Águas Claras: ICESP, 2015. p. 1362-1374. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/1f14a0db2c3f950fba3e607bc2554841.pdf. Acesso em: 19 mai 2021.

WOLF, Rosângela Abreu do Prado. Pedagogia hospitalar: a prática do pedagogo em instituição não-escolar. **Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 3, n.1, p. 1-5, 2007